
Demônios: Seres Sobrenaturais Malignos

Quando Cristo começou Seu ministério pessoal, Ele viajou pelo país “pregando... e expelindo os demônios” (Marcos 1:39). Quando Ele convocou os doze e os enviou a anunciar o evangelho, “deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios” (Lucas 9:1). Pouco antes da ascensão, Ele prometeu aos apóstolos que eles seriam capazes de “expelir demônios” (Marcos 16:17). Em Atos temos vários relatos dos apóstolos expelindo espíritos imundos (Atos 5:16; 8:7; 16:16–18; 19:11, 12).

Estudiosos liberais negam a possessão demoníaca de fato, dizendo que as doenças físicas eram meramente atribuídas a espíritos maus por pessoas supersticiosas. Mas, o inspirado dr. Lucas, fez uma distinção entre os que possuíam doenças físicas e “os atormentados de espíritos imundos” ou demônios.

“Demônio” é uma transliteração do grego *daimonion*. (A ERAB traduz a forma plural de *daimonion* como “demônios”, o que gera confusão, uma vez que existe apenas um demônio [diabo].) Demônios são também chamados “espíritos imundos” ou “espíritos maus/malignos”. Temos pouca informação bíblica sobre demônios, mas não falta especulação (boa parte baseada em superstição pagã). Alguns pensam que demônios são espíritos de homens maus que morreram (o que é improvável em vista do que ensina Lucas 16 a respeito do homem rico que morrera e não podia ter contato com ninguém na terra). Outros pensam que são anjos caídos que trabalham com e para o diabo.

Em Mateus 12:22–29, Satanás é descrito como “maioral dos demônios”. Trabalhando com Satanás, os demônios tentam desviar os homens. Por isso a adoração a ídolos é chamada de adoração a demônios (1 Coríntios 10:20; Apocalipse 9:20) e o ensino falso é chamado de ensino de demônios (1 Timóteo 4:1). Os demônios são parte (talvez a maior parte) do inimigo espiritual descrito por Paulo: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Efésios 6:12). No final, os demônios serão lançados no inferno com o diabo e os que o seguem (Apocalipse 20:10, 15).

A possessão demoníaca (quando um ou mais demônios tomam o controle de um indivíduo contra sua vontade) foi um fenômeno limitado ao tempo de Cristo e dos apóstolos. De tempos em tempos surgiram períodos nas Escrituras que provocam um derramamento especial do poder miraculoso de Deus: a criação do mundo e da humanidade, a criação de um povo especial (os dias de Moisés e Josué), a tentativa de restaurar a nação (os dias de Elias e Eliseu) e a criação do novo povo de Deus (os dias de Cristo e dos apóstolos). Aparentemente, sempre que Deus concedeu um poder miraculoso ilimitado aos Seus seguidores, permitiu-se ao diabo e seus seguidores um poder miraculoso *limitado*. (Para um exemplo do Antigo Testamento, veja a história de Moisés e os mágicos de Faraó [Êxodo 7:10–12, 20, 22; 8:6, 7, 17–19].) Quando esse período especial terminava, cessava a capacidade de se efetuar os milagres — não só para os seguidores de Deus, mas também para o diabo e seus cooperadores.

À medida que passamos pelo Novo Testamento, embora continuemos a ser advertidos contra a influencia de Satanás e suas forças, lemos cada vez menos sobre Satanás ou possessão demoníaca involuntária. Nas cartas escritas aos cristãos, não há menção alguma de possessão demoníaca — e Tiago até diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7). Isto não significa que o diabo e seus

demônios não estão mais em atividade. Significa que demônios não podem mais possuir alguém, obrigando a pessoa a fazer coisas contra a vontade. Se o diabo ou seus demônios têm alguma influência na minha vida ou na sua, é porque *permitimos* que exerçam essa influência. Hoje não existe possessão demoníaca como existiu na época do Novo Testamento.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS